

# ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 21 do 4.º Ano—N.º 171

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitã E. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 26 de Fevereiro de 1914

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimarãense

## Um semanário MONÁRQUICO?

Para quê?! Para restaurar no Berço da Monarquia—a monarquia?

¿Mas que monarquia, se o rei-moço fugiu, se os cortesãos o abandonaram, se os «fieis vassallos» aderiram ao sol nascente?

¿Por acaso creem os seus organizadores em pronúncios de restauração monárquica? Estão... doidos! ¿Monarquia portuguesa com gente portuguesa não volta cá mais! ¿Um rei jamais tornará a assentar-se no trono português! Lembrem-se disto: ¿se não existisse a força republicana, que é hoje o exército aliado com o povo, existia a força do senso e do raciocínio mais elementar!

Como algures já se escreveu, nós diremos: «O país não é de reis que precisa, nem de príncipes. Precisa de dinheiro e de energias; de juízo e de administração; de riqueza e de vontade!»

¿A que vem, pois, em Guimarães, um jornal **monárquico**? ¿Teem, porventura, os seus ou o seu fundador a infantilidade de sonhar que alguém de inteligência medianamente ilustrada os tomará a sério? ¿E' assim, nesta hora de recomposição e de paz, de esquecimento e de generosidade, de tolerância e de libertação—quanto possível!—que a necessidade dum jornal azul e branco se impõe?

Insensatos!

Lá porque esta República ainda não conseguiu fazer um armistício entre os seus partidos políticos; lá porque esta República ainda tem governos periclitantes, autoridades *sem virtude*, cidadãos excessivamente digestivos; lá porque, numa palavra, esta República ainda tem muito êrro a expurgar, muito excesso a reprimir, muita coisa a pôr nos eixos, ¿é isso razão séria e honesta para se fazer, semanalmente, a propaganda dum regimen que em Portugal liquidou ingloriamente, caindo de crápula, de roubo e de desvergonha?

Por Jeová! Haja juízo!

Snobicamente, ninguém tem o direito de estorvar que a luz brilhe, que a aurora resplenda e que o progresso dum nacionalidade descreva o giro da sua trajectória histórica. Aquelle ou aqueles, *homens de hoje*, que o tentem fazer, mostrarão, além da sua ignorância, a sua malvadez, pois só uma obscecante cegueira pode ofuscar aquella luz do entendimento, que a todos mostra e patenteia os triunfos claros e altos da Democracia — para qualquer lado que dilatemos a vista.

¿Para que vem, pois, um jornal monárquico, se o próprio rei Carlos dizia que isto era uma monarquia sem monárquicos?

¿Vem ensinar como se ministram medidas de fomento e riqueza a uma nacionalidade depauperada? ¿Vem dizer de sua conta como se governa um país?

Mas—oh! ironia!—em que empregou o regimen monárquico os seus últimos 30 anos? ¿O que fez a dinastia brigantina Colonizou a Africa? Irrigou o Alemtejo? Deu impulso às indústrias? Dilatou o comércio? Valorizou o capital? ¿Atendeu as aspirações das classes trabalhadoras?

¿Nada, absolutamente nada disto fêz,—antes o seu futuro comprometeu—para que agora, depois de morto, alguém agite as suas sombras espectrais, na ilusão de que um cadáver apodrecido possa voltar à primitiva mocidade!

¿Vem então educar o povo, inspirar-lhe noções de civismo?

¿Desgraçada herança a da monarquia! ¿Nem vale a pena recordar o sudário de miséria cívica, tam lastimável e envilecido êle foi! Basta dizer-se que o analfabetismo era um cancro, e que a indiferença pelas coisas públicas era... um spasma de moribundo!

¿Para que vem, pois, um jornal monárquico, se ninguém (a não ser os partidários do Senhor D. Miguel) já hoje perde tempo a discutir, com sciência e consciência, as vantagens teóricas do «poder di-

vino», contra o direito dos povos, os privilégios dum casta, contra o direito das elites?

Para honrar a terra? ¿Não, que a terra de Guimarães, produzindo como produz, trabalho útil na lavoira, no comércio e na indústria, está, porisso mesmo, identificada na República!

¿Para dignificar o pensamento? ¿Não, que êsse, qual agulhão de fé e de vontade, manda-nos lutar, lutar, lutar—para a frente sempre!

Para que vem então?

Para esta coisa simples, para esta coisa antipática:

Fazer, à sombra dum espírito loiolesco que ainda por aí medra, uma obra de confusão e, digamos tudo!—de vaidosa conveniência.

Convicções monárquicas?... Só as nutre o ódio do jesuita, para que nos curvemos em saudação diante do jornal que se anuncia.

## A QUARESMA

Logo na noite de quarta-feira se resava o terço nas ruas desta cidade, e se cantavam os versos dos martírios do Senhor.

Da Tesoura de Guimarães.

Dêste modo se entrava na quadra quaresmal, há meio século, nesta santa terra. Ainda mal se apagavam os ecos da folia entrudada, no teatro do Campo da Feira, onde «alguns figuros da infima classe jugavam os pôs», já pelas ruas do burgo paçato, iluminado a petróleo, uma toada plangente de resas e ladainhas se erguia em clamor aos céus. Apagavam-se as últimas serpentinhas nos salões dos nobres condes Azenha, Vila Pouca e Arrochela, onde a *fiadalgaria* bailara ao compasso das polcas e mazurcas, e já pelas betegas e ruelas do velho burgo, grupos embuçados e sombrios psalmodavam, triste, muito triste:

«Padeceu grandes tormentos,  
Grandes martírios na cruz»;

E seguiam as *vias-sacras* numa penetração de morte, que a treva fechada da noite mais entenebrecia, dominadora é pungente.

A's janelas, então, vendo passar, pela noite fria e húmida os grupos mais ou menos numerosos das devotas e devotos, abafados em suas capotas e chales-mantas, milagrosamente, então, surgiam luzes bentas que vultos de sombras esfingicas seguravam, atravez as vidraças, como que a saudar os grupos que passavam.

Era assim, há 50, há 60 anos, em Guimarães, a quarta-feira de cinza.

—E digam lá que o mundo não dá muita volta...

## A Juventude Católica

### o Santo Entrudo

Algumas pessoas, zelosas em demasia pelo decôro doutrinario dos fieis jovens católicos, agrupados ali para uma casa da Praça de S. Tiago, nos vieram perguntar se não achávamos estranhável que os moços arregimentados debaixo da bandeira de Cristo fizessem, como todos os profanos, carnaval adentro de suas portas associativas.

Ora essa!  
Milhor, é certo, se lhe recomendava que o tempo da folia o empregassem lá em baixo, nas quarenta horas em S. Domingos, ou ouvindo um quaresmal sermão no templo de S. Francisco. Mas se tudo tem seu lugar, topem êsses jovens os religiosos e profanos passa-tempos que a época lhes oferece, pois uns e outros estão previstos e defendidos pela perspicácia romana. A explosão de folia passageira—lê-se algures—agrada tanto ao homem, que a Igreja não tentou opor-se-lhe por completo. Tertuliano, S. Cipriano, S. Clemente da Alexandria e S. Crisóstomo deviam um dia condenar as danças, os prazeres ruidosos e a devassidão, que procura abrigar-se sob a máscara; o papa Inocência III devia publicar vários *dicretais* condenando-a também; mas a Igreja não só não condenou por completo tais divertimentos, usos e costumes, mas até muito se lhe adaptou, como há dias nos mostrava o erudito escritor Júlio Dantas numa das suas interessantes crónicas para o Janeiro, onde a máscara, afirmava êle, era de uso em diversos figurantes das procissões primitivas.

No «Portugal Jesuítico», Borges Grainha escreve que os jesuitas, em mais de uma publicação sua, condenam os bailes e, conseqüentemente, com maior motivo, os bailes de máscaras.

Eles, porém, foram-se; e enquanto não vier nenhuma encíclica ou pastoral das sumas autoridades eclesiásticas, devem, com pleno aprazimento, os sócios da Juventude *entrudar* à vontade, com ela ou sem ela... a máscara, visto que êste mundo são dois dias e a lógica é—uma batata.

Depois disto, veem aqueles que nos interrogam como a Juventude Católica está apta a pôr quantas máscaras quizer—visto que afivelada já êles trazem, na sua maioria, a máscara da hipocrisia, de que com funda indignação e acerada crítica nos fala o grande Padre António Vieira.  
E... mais não disse.

## TEATRO

Os dois espectáculos de assinatura que a *tournée* Adelina Abranches realiso no nosso Teatro, agradaram plenamente, não só pelo desempenho, correcto no conjunto, como ainda pela natureza das peças representadas que, diga-se, satisfiziam os requisitos da arte e não eram escola de depravação—como, infelizmente, se insiste em fornecer às plateias, havidas de emocionismos fortes para os seus instintos gosseiros.

## Amnistia

Não há, desde o principio desta semana, prêsos políticos em Portugal.

A lei de amnistia, votada pelo Congresso, não é exclusiva glória dum partido ou dum governo—pertence à generosidade da República. Uma opposição parlamentar desejava-a ainda mais tolerante e magnánima, como fôsse, por exemplo, a reintegração no exército e nos cargos públicos e o repatriamento dos principais conspirantes. Tal concessão,—e ainda bem!—não permitiu o bom senso do governo e da maioria que vingasse; pois se concessões há que são abdições, se transigências há que são fraquezas, essa seria uma delas.

Gritava-se também que na destrinça dos expatriados se iria fazer despotismo e política... Afonsista. E' ver a justiça dos que assim falavam: *só 11 são os indivíduos que ficam banidos do território português.*

Eis os seus nomes:

*Dirigente e chefe*—Henrique Mitchel de Paiva Couceiro.

*Dirigente*—João António Azevedo Coutinho Fragoso Siqueira.

*Chefes*—João de Almeida, Jorge Perestrelo de Pestana Veloso Camacho, Mário Augusto de Sousa Dias e Vitor Leite da Gama Lobo Sepulveda.

*Instigadores e dirigentes*—Francisco Manuel Homem Cristo, Padre António de Moura Leite Maciel, Padre Júlio Barroso, Padre Domingos Pereira e Padre Júlio Cândido Cesar.

Jubilosamente nos congratulamos com a libertação dos prêsos políticos, já porque muito agrada ao nosso coração de patriotas, já também, porque a República se engrandece e nobilita com actos de generosidade como êsse que põe em liberdade os que contra si conspiraram.

## EXPEDIENTE

**Mandamos, para cobrança, os recibos de assinatura relativos ao último semestre. Esperamos que êles tenham bom acolhimento.**

**Os inconvenientes que da sua falta de pagamento derivam para a administração dêste jornal são tam arreliadores e perniciosos, que nos levam a pedir, com o mais vivo empenho, aêles a quem os mesmos são dirigidos, para que sejam pagos com aquela prontidão que é costume quando se quer honrar compromissos.**

## A FESTA DA ARVORE

«Uma arvore é um amigo. Ela vive longa para nos servir, para nos dar. Usada seja aquelle que a proteja, Demido seja aquelle que a plantar!»

Mais uma vez a patriótica iniciativa do «Século Agrícola» vai ter acolhimento nesta cidade com a realização, no próximo mês de Março, da encantadora Festa da Arvore. Para este fim se reuniram domingo, pelas 10 1/2 horas, na sede das Escolas Centrais, e a convite do regente interino sr. Joaquim de Almeida Guimarães, os representantes das escolas e estabelecimentos de ensino, associações de classe, Câmara, Juntas de Paróquia imprensa, Escola Militar Preparatória, Conselho de Assistência, Cantina Escolar Vimaranesense, etc.

Honrado o director d'este semanário com a presidência da reunião preparatória, nomeou para secretários o respectivo director interino das escolas masculinas e a sr.<sup>l</sup> D. Ermelinda de Sousa Machado, regente das escolas femininas. Desenvolvido o fim e alcançada a celebração que se projectava, pela segunda vez, levar a effecto nesta cidade, convidou a assembleia a indicar uma comissão a quem fôsem confiados os trabalhos da mesma. Depois de vários pareceres, foi constituida a comissão seguinte:

Um delegado da Câmara Municipal, Joaquim de Almeida Guimarães (professor oficial).  
D. Ermelinda de Sousa Machado (professora oficial).  
José Maria Felix (professor de ensino livre).  
Alferes Francisco M. Fernandes Junior (Instrução Militar Preparatória).  
António José Ferreira (presidente da Associação de Classe dos E. de Comércio).  
A. L. de Carvalho (pela imprensa).

Votada por unanimidade esta comissão, diz por último a presidência que urgia desenvolver entre nós uma larga e intelligente acção de propaganda, combatendo não só certa opinião envenenada e acintosa que pelos meandros da reacção se espalhava contra a utilissima e simpática Festa da Arvore, como também esse ensejo serviria para insuflar no espirito público ensinamentos que éle, a propósito, ainda por sua ignorância, evidenciava a cada passo.

A Festa da Arvore não era um culto panteista, um culto à natureza mãe, destinado a contrapôr-se a quaisquer festas que as religiões reveladas entendessem, por tradição ou por fé, celebrar e trazer à rua. Adorar a Arvore, prestar-lhe homenagem, festejá-la, era, não uma idolatria, mas um sentimento de amorosidade e de reconhecimento, de civismo e de altruismo, visto que a Arvore fazia parte integrante da vida, era, em resumo, a fiel e bondosíssima amiga do homem.

Julgava, pois, conveniente que não só os professores fizessem preceder a Festa da Arvore com elucidativas palestras à infância das escolas, como ainda buscar conseguir da benemerita e patriótica Associação do Culto da Arvore uns manifestos que a mesma se proponha mandar distribuir pelo país, tendentes a fazer a sementeira de verdade naqueles espiritos menos esclarecidos, ou, acaso, obsecados por deletérias e dissolventes prédicas.

Acordando a assembleia nestas considerações, pelo professor sr. Godinho foram acrescentadas algumas palavras de aplauso, resolvendo-se, finalmente, que a primeira reunião da Comissão seja, por obsequiosa deferência, no salão da Câmara, na próxima sexta-feira, pelas 10 horas.

## Sociedade Protectora dos Animais

Chamando a atenção da Policia—Petição à Camara—Ensinamentos ao povo—Um Relatório

Reuniu a direcção desta Sociedade, deliberando, entre outros assuntos, dar cumprimento à seguinte proposta:

A Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, de Guimarães, ao reunir, pela primeira vez, em sessão ordinária, depois da sua posse, considerando que urge absolutamente justificar o fim útil e proteccionista desta Sociedade,

### PROPÔE-SE:

- 1.º—Instar junto da Câmara Municipal pela mais rápida execução dum projecto, já por a mesma aprovado, relativo à construção dum bebedouro público para uso dos animais.
- 2.º—Chamar a atenção do chefe da Policia Civil, desta cidade, para que de novo dê instruções aos guardas da mesma corporação no sentido de ser observada a postura Municipal relativa a maus tratos aos animais.
- 3.º—Mandar colocar lápides em alguns pontos centrais desta cidade, Vizela e Taipas, onde se proclame, em ensinamentos simples, o carinho e a piedade devida para com os animais.

N. L. de Carvalho.

Mais estas deliberações foram tomadas: Pôr o capital de 70000 à ordem, na Caixa Geral dos Depósitos; tomar conhecimento dum circular da sociedade congénere de Lisboa; tomar em consideração o apêlo dum associado; dissolver, por medida de economia, o contracto existente entre esta Sociedade e a Associação dos Caixaeros. Todas as propostas e resoluções foram tomadas por unanimidade.

Foi distribuido pela direcção sessante o Relatório que é relativo a 911 e 912. Por ele verão os associados, a quem o mesmo se destina, qual tem sido a acção de utilidade desta simpática Sociedade—instituição que a muitos ainda merece risos de desdém, como se a defeza aos animais, não nocivos, de facto não representasse uma manifestação de dignidade e de ternura social, como se o evitar o sofrimento áquelles que são do homem e são da vida humana fiéis e dedicados cooperadores, não significasse bem fazer. Mas, diziamos, o Relatório desenvolve qual tem sido o papel da Sociedade Protectora dos Animais, desta cidade; e se é justicadissimo o voto de muito louvor nele consignado ao seu ex-presidente sr. General António Emílio de Quadros Flores, de favor nos parece aquelle que se exara à pessoa do director d'este semanário, pois toda a propaganda aqui desenvolvida nada mais é que dar cumprimento ao programa que este jornal se impôs—espalhando a maior soma de verdade, buscando atrair a maior porção de beneficio.

Nossos votos são que esse documentado Relatório sirva a garantir e a fortalecer a existência da simpática e altruista Sociedade.

## TEATRO AFONSO HENRIQUES

Além de fitas escrupulosamente escolhidas, dará esta casa, no próximo domingo, 1 de Março, o film dramático, em 3 partes:

## CASAMENTO FORÇADO

## Comissão Executiva DA Câmara Municipal

Sessão ordinária de 25 de Fevereiro

Pelas 22 horas, sob a presidência do cidadão vereador Mariano Felgueiras, com a presença dos cidadãos vereadores Justino Ferreira, Ferreira Guimarães, Júlio Cardoso, Leite da Silva e Joaquim Cardoso, foi, pelo sr. presidente declarada aberta a sessão.

### BALANÇO

Dado na semana finda, acusa os seguintes saldos:

Na Caixa Económica 2:183092  
Na Caixa Geral ... 604774,5  
Em cofre ... 1:241786,5

O cidadão José Maria Gómes Alves, chefe da secretaria municipal, informa a Câmara que ficou deserta a arrematação para a construção duma pocilga na cerca do Internato Municipal. Resolveu retirá-la da praça.

### ORÇIOS

Do aferidor de pesos e medidas, dêste concelho, pedindo à Câmara, para comodidade dos povos e em obediência ao decreto ultimamente publicado, a instalação de postos nas povoações de Vizela, Taipas e S. Torquato, para a aferição de pêsos e medidas, e bem assim um carro para a condução do material indispensável. Deliberou deixar o assunto para ulterior resolução.

Do cidadão Guilhermino Alberto Rodrigues, administrador do concelho, comunicando à Câmara que reassumiu o seu cargo. Inteirada.

Da Junta de Paróquia da freguesia da Costa, declarando que o cidadão António Leite de Castro oferece casa para o funcionamento da escola e pedindo, por isso, à Câmara para a pôr a funcionar. Resolveu agradecer; e quanto ao seu funcionamento ficará para depois da Câmara conhecer o subsidio do Estado.

Da mesma Junta queixando-se da falta de água na fonte pública. Ao vereador do pelouro das águas, e volte.

Do director interino das escolas centrais, sexo masculino, informando a desmotação da parte dum muro que existe no recreio, devido aos últimos temporais. Ao vereador do pelouro para dar providências.

Do professor oficial de S. Torquato declarando tomar posse do seu lugar. Inteirada.

Da Junta de Paróquia de Gondomar comunicando que Domingos Fernandes mudara, sem autorização, 1 carvalho e umas vides do terreno do edificio escolar para fora do mesmo. Deliberou comunicar ao delegado do Procurador da República, a fim de providenciar.

De diversos delegados parochiais agradecendo a nomeação.

Do Secretário de Finanças acusando a recepção dum officio dirigido pela Câmara para a mudança da Repartição de Finanças para a rua Elias Garcia. Inteirada.

Da professora de S. Faustino dizendo não poder exercer o seu cargo por falta de saúde. Resolveu officiar ao sr. inspector.

Do Século Agrícola designando o mês de Março para a festa da arvore. Inteirada.

### REQUERIMENTOS

De Augusto Mendes da Cunha, acusando a intimação da Câmara para a demolição do seu prédio, sito na Praça de S. Tiago. O supplicante pede para que lhe seja permitido reconstrui-lo, tomando toda a responsabilidade e fazendo as obras no mais curto prazo de tempo. Indeferido.

De António José Cardoso, pedindo para aumentar à sua fabrica. Deferido.

De Ernesto Galvão, do Pôrto, pedindo licença para limpar o seu jazigo e colocar uma lápide com

o seu nome. Ao sr. vereador do pelouro.

De Agostinho das Neves Saraiva, informando que do seu jazigo desapareceu uma figura dum mocho, e pedindo providências à Câmara. Ao sr. vereador do pelouro para informar.

De José Alves Pinto, solicitando a demolição do mictório existente na rua 31 de Janeiro, pegado à sua officina, não só pelo mau cheiro que exala, mas ainda pela infiltração de tais gazes nas paredes do prédio onde tem a officina. Ao sr. vereador da limpeza.

De Jacinto Ribeiro, pedindo para colocar uma taboleta num prédio no largo da Misericórdia, com os seguintes dizeres: «Alfaiateria Ribeiro, Filho». Deferido.

De Camilo Alves de Almeida, pedindo para colocar uma taboleta com os seguintes dizeres: «Casa em liquidação». Deferido.

De Alberto Rodrigues de Figueiredo, pedindo reparações num aqueduto pegado ao prédio do requerente. A Junta de Paróquia para informar.

Foi presente o projecto de reparação da escola oficial de S. João das Caldas, na importância de 56000.

Nomeou delegado parochial de S. Lourenço de Selho, José Joaquim Fernandes, em substituição de António José Lopes.

O sr. presidente informou que foi procurado pelo director do circulo de variedades, que está trabalhando em Braga, pedindo-lhe para construir um barracão nesta cidade para a mesma trabalhar. Deliberou-se que seja construido no largo do Anjo, pagando a respectiva taxa, que a Câmara designou.

A Câmara nomeou delegado à Comissão da Festa da Arvore o cidadão vereador Júlio Cardoso, e resolveu dar todo o apoio à referida Comissão.

Sendo 23 1/2 horas, e não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão.

Os cartazes do teatro Gil Vicente anunciam, para domingo, 1 de Março, a 1.ª, 2.ª e 3.ª serie do incomparavel film

## FANTOMAS,

do grandioso romance policial, ficando a 4.ª serie para 8 de Março.

E' de prever uma enchente à face dos inumeros pedidos que tem sido feitos.

## REPORTAGEM

### Subsidio de amparo

Nos termos do artigo 175.º do Regulamento dos serviços do recrutamento em vigor, os mancebos que, sendo chamados ao serviço militar, foram o unico e exclusivo amparo, e somente pelo seu amparo sustentarem pai, mai ou irmãos, que não possam alimentar-se por absoluta carência de meios e se achem em estado de não poderem obter-los, e bem assim o exposto abandonado ou orfão que sustentar só com o seu trabalho a mulher pobre e doente ou sexagenária que o criou e educou desde a infância, terão direito de requerer à Câmara que lhes fixe um subsidio durante o tempo que fizerem serviço activo no exercito.

Os requerimentos deverão ser devidamente instruidos e apresentados até 15 dias antes de funcionar a junta de recrutamento. Para se informarem, os interessados podem solicitar esclarecimentos na administração do concelho ou na secretaria da câmara.

### Associação Commercial

Procedeu-se no passado domingo à eleição dos corpos gerentes da Associação Commercial, desta cidade, ficando assim constituída: Presidente, Eduardo Manuel

de Almeida; 1.º secretário, José Pinto Teixeira de Abreu; 2.º secretário, José Mendes de Oliveira; Tesoureiro, Joaquim Patrício Saraiva; Directores effectivos: José Martins Leite, José Gonçalves Barroso e António Guize. Directores suplentes: José Pinto Pereira de Oliveira e António Pereira Mendes.

Felicitações a direcção eleita, tanto mais que ela é, pela qualidade dos cidadãos votados, segura garantia de que não só os interesses associativos serão tratados com zelo, como se torna evidente a realização da Festa da Cidade, tam necessária, já agora, à vida económica desta terra.

### Preço dos cereais

Os cereais, no último mercado, foram ao preço seguinte: Milho branco, o alqueire, 800; amarelo, 780; alvo, 1000; centeio, 800; feijão branco, 10800; moleiro, 10400; amarelo, 10400; fradinho, 800; painço, 10200; batatas, 700; galinhas 600; ovos, dúzia, 170.

Por se notar a carestia dos cereais, principalmente do milho, a Câmara pediu ao governo a importação de 1:500 litros desse cereal.

### Bilhetes de identidade

Por uma lei de 1913 foram criados os bilhetes de identidade, principalmente destinados a substituir os antigos passaportes que a mesma lei dispensou tanto para entrar como para sair do país.

Por esse motivo, foram criados novos modelos, nos quais, além do nome; filiação, naturalidade, idade, profissão e sinais característicos do portador, veem duas fotografias, uma de perfil e outra de frente, e as suas impressões digitais.

Os bilhetes são passados nos governos civis e custam escudo e meio.

### Carnaval

Esteve muito animado o domingo e terça-feira de Carnaval, nas duas casas de espectáculos.

Pelas ruas da cidade ostentou-se a costumada pelintrisse—embora muito folgasse com isso a alegria popular.

## Registo Civil

Na Repartição do Registo Civil, desta cidade, effectuaram-se, ultimamente, os seguintes registos:

### Nascimentos

Dia 8—Sérgio, filho de Alberto André Ferreira Guimarães e Maria da Conceição Miranda de Barros, Azurem;

Carlota, filha de Francisco Pinto de Almeida e Ana da Silva, Urgez; Joaquim, filho de Manuel da Silva e Laura da Silva, Gandarela;

Maria, filha de Joaquim Lopes Martins e Rita de Freitas, Souto (Santa Maria);

Alberto, filho de Eduardo de Souza e Maria Joana, S. Lourenço de Sande.

Dia 9—Palmira, filha de Manuel de Oliveira e Rosa Martins, Oleiros;

Dia 10—António, filho de José António de Matos e Ermelinda Fernandes Lage, Atães;

Emília, filha de Joaquim Gomes Lopes e Luzia Rodrigues da Silva, Castelões;

Joaquim, filho de Albino Pereira e Rosa da Silva, Vizela;

Luís, filho de Joaquim da Costa Chichória e Matilde Oliveira, Vizela;

António, filho de José Lopes e Rita de Castro, Infias;

Maria, filha de José Ribeiro e Emília de Souza, S. Torquato;

João, filho de Manuel de Castro e Maria Fernandes, Rendufe;

Olívia, filha de João José Mateus e Belem da Silva Neves, Candoso;

António, filho de José Ribeiro e Ana Martins, S. Jorge de Selho;

José, filho de Francisco Salgado e Joaquina Maria, Silves;

Isaura, filha de José António Alves e Joaquina de Freitas, Earco;

Deolinda, filha de Manuel Lopes e Joaquina Fernandes, Lordelo;

Manuel, filho de Joaquim de Souza e Joaquina Salgado, Barco.

Dia 11—Joaquim, filho de Valentim Fernandes e Josefa Pereira, de Moreira de Cónegos;

Maria, filha de Benjamim Pereira Caldas e Joana Maria, S. João de Ponte;

Eduardo, filho de José Ferreira Barbosa e Josefa da Silva Salgado, Silves;

Glória, filha de Francisco de Castro e Maria da Silva, S. João de Ponte.

Dia 12—Armando, filho de Joaquim Ribeiro e Felicidade de Araújo, S. Tiago de Candoso;  
Francisco, filho de José Rodrigues e Custódia de Oliveira, Creixomil;  
Antónia, filha de António Teixeira e Joaquim Fernandes, Prazins;  
António, filho de Maria de Castro, S. João de Ponte;  
Manuel, filho de Joaquim Francisco Ribeiro e Maria de Castro, S. Torquato;  
José, filho de João Fernandes e Antónia Fernandes, S. Torquato;  
Almerinda, filha de António de Souza e Rosa Martins, Santa Maria de Airão.  
Dia 13—Francisca, filha de João Ribeiro e Tereza de Oliveira, Longos;  
Domingos, filho de Francisco Martins de Matos e Roza da Silva, S. Clemente de Sande.  
Dia 14—Maria, filha de Manuel Soares Lopes e Engracia da Silva, S. João de Ponte.  
Deolinda, filha de António Peixoto e Rosa Ribeiro, Infantas.  
Manuel, filho de António Lopes e Tereza Maria, Oliveira;  
Domingos, filho de António Fernandes e Rosa Maria, Costa;  
Camila, filha de António Ribeiro e Tereza Salgado, Pencilo;

rias, com sede nestas freguesias, e habitação dos respectivos professores, declarando-se nas propostas qual a renda anual ou semestral que pretendem, a fim de, depois de vistoriadas, se proceder aos respectivos contractos de arrendamento.  
E para constar se mandou publicar o presente, que será afixado à porta das respectivas igrejas paroquiais.  
Guimarães, Secretaria municipal 20 de Fevereiro de 1914.  
E eu, José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,  
Mariano da Rocha Felgueiras.

**CONCURSO**  
2.ª Publicação

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães, distrito administrativo de Braga

Faz público que abre concurso documental, por espaço de 30 dias, a contar da última publicação do presente anúncio, para o preenchimento de três lugares vagos de Zeladores Municipais, com residência nesta cidade e com direito ao vencimento anual de 150\$00 escudos cada um e metade das multas que por sua intervenção forem arrecadadas.

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Câmara Municipal, dentro daquele prazo, os seus requerimentos instruídos com os seguintes requerimentos:

- 1.º—Certidão de idade que prove não ter menos de 25 nem mais de 35 anos;
  - 2.º—Certificado do registo criminal por onde se mostre nunca terem sido condenados;
  - 3.º—Certidão por onde se prove terem cumprido a lei do recenseamento militar;
  - 4.º—Atestado de bom comportamento passado pelas Câmaras e autoridades policiais onde tenham residido nos últimos três anos;
  - 5.º—Atestado médico por onde se prove que são robustos, tem boa aparência e não sofrem doença alguma;
  - 6.º—Atestado passado por qualquer professor oficial que prove que o concorrente sabe ler e escrever correctamente.
- Não são admitidos ao concurso os concorrentes com altura inferior a 1<sup>m</sup>,60, e são preferidos os que tenham sido militares.

Os concorrente sujeitar-se hão a uma prova escrita e oral perante o juri que a Câmara oportunamente designará, o qual terá por fim verificar se tem os indispensáveis predicados de instrução e desenvolvimento intelectual que lhes permita exercer o seu cargo com dignidade e bem desempenhar as funções que lhe incumbem.

Guimarães, Secretaria Municipal, 17 de Fevereiro de 1914. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,  
Mariano Felgueiras.

**Éditos de 30 dias**  
2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartório do escrivão do terceiro officio abaixo assinado, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste no "Diário do Governo", e em um dos jornais da localidade a citar quaisquer créditos incertos do falecido José Lopes da Fonseca, primeiro cabo, reformado, da Guarda Fiscal, morador que foi nesta cidade, para deduzirem os seus direitos, querendo, no processo de arrolamento que o Delegado do Procurador da República, nesta comarca, requereu ao espólio do mesmo.

Guimarães, 12 de Fevereiro de 1914.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
P. de Rezende.  
O escrivão do 3.º officio,  
Caetano de Faria Lima.

**EDITAL**  
(2.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães:

Faz saber, para conhecimento de quem interessar, que por espaço de 30 dias, a contar pe 2 do próximo mês de Março, desde as 10 às 16 horas, se acha aberto o cofre municipal para a cobrança do imposto municipal directo que constitue receita do ano de 1914 e incide sobre os juros, ordenados e outros rendimentos isentos das contribuições predial, industrial, sumptuária e de renda de casas.

São prevenidos os interessados de que os conhecimentos do referido imposto, que não forem pagos durante o indicado prazo, serão relaxados a fim de ser cobrada a sua importância por meio de execução na conformidade da lei, tendo por isso os respectivos contribuintes de pagar os competentes selos e custas.

E para constar se publica o presente e vão ser afixados outros de igual teor nos lugares mais públicos do concelho. Guimarães, 12 de Fevereiro de 1914.

O presidente,  
Mariano da Rocha Felgueiras.

**Lopes da Silva**  
Cirurgião-Dentista

Desde o dia 12 do corrente mês continua a dar consultas da sua especialidade no Largo da Misericórdia, n.º 4.

Dentaduras em chapa, corôas de ouro.  
Extracções sem dôr.  
Consultas às quintas e sextas-feiras.

**EDITAL**  
(1.ª publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães: Em cumprimento do disposto no artigo 36.º do Regulamento vigente do Cemitério público, faz saber que:

Os cadáveres abaixo relacionados, existentes no depósito do Cemitério, jazigos perpétuos e covais, de que os respectivos interessados se acham em dívida à Fazenda Municipal das taxas regulamentares, serão retirados para a vala geral, quando não sejam satisfeitos os débitos, depois da publicação por três vezes seguidas do presente edital.

Relação dos devedores à Fazenda Municipal de taxas do depósitos, jazigos e covais:

Nomes das pessoas sepultadas	Tempo em dívida	Importância	Onde depositados
Maria de Jesus Leite	2 anos	12\$00	Depósito municipal
Genoveva Salgado Urbano	"	12\$00	"
Maria Joaquina	25 "	25\$00	Jazigo de não parentes
Recemnacida	3 "	1\$50	"
António José de Abreu Campo Santo	10 "	10\$00	"
Padre João Maria Soares	3 "	3\$00	"
Antónia Maria de Melo	23 "	23\$00	"
Alfredo (menor)	13 "	6\$50	"
Basilio Magno de Sousa Geão	6 "	6\$00	"
Maria Amélia de Freitas Pinto e Silva	3 "	3\$00	"
Erminio (menor)	18 "	9\$00	"
José Pinto de Almeida	13 "	13\$00	"
Maria Madalena (menor)	21 "	10\$50	"
Armando (menor)	18 "	9\$00	"
Rosa Maria	23 "	23\$00	"
Antónia Cândida dos Prazeres Gômes	20 "	20\$00	"
Simão Pacheco	3 "	3\$00	"
António Joaquim de Freitas Guimarães	10 "	10\$00	"
Maria Ester Barreto (menor)	3 "	1\$50	"
José Monteiro de Abreu	4 "	4\$00	"
Maria Adelina (menor)	2 "	1\$00	"
Francisco Vieira Barbosa	11 "	11\$00	"
Rosa Maria da Silva	5 "	1\$26	Caixão de chumbo
Ana Joaquina de Sousa	"	1\$26	"
Adelaide Baptista (menor)	"	\$63	"
José Joaquim Fernandes	"	1\$26	"
António da Luz	"	1\$26	"
D. Ana Margarida Teixeira de Freitas	"	1\$26	"
Margarida Zulmira Machado	"	1\$26	"
D. Tereza de Jesus Garcia	"	1\$26	"
Jerónimo José Martins	"	1\$26	"
Joaquim (menor)	"	1\$26	"
Joaquim Augusto Pereira Martins	"	1\$26	"
José Gabriel Peixoto Magalhães Menezes	"	1\$26	"
João José de Almeida Bruno	"	1\$26	"
Ana Maria Pereira	"	1\$26	"
Ana Emilia de Oliveira	"	1\$26	"
Mariana Teixeira da Conceição	"	1\$26	"
José (menor)	"	1\$26	"
Margarida (menor)	"	1\$26	"
P.º António José Rodrigues Cândido	15 "	3\$78	"
Francisca Rosa de Sousa	10 "	2\$52	"
Joaquim José da Silva	"	2\$52	"
Maria Josefa de Sousa	5 "	1\$26	"
Clara Rosa Exposta	"	1\$26	"
Joaquim Crisóstomo da Silva Basto	"	1\$26	"
Maria da Madre de Deus Araújo	"	1\$26	"
Santa Marinha	"	1\$26	"
António Teixeira da Silva Araújo	"	1\$26	"
Padre Francisco Ventura de Sousa Marinho	"	1\$26	"
Custódio José Moreira (menor) e um adulto	"	1\$26	"
Margarida Rocha (menor)	"	\$63	"
António (menor)	10 "	1\$26	"
Felismina (menor)	"	1\$26	"
José Teixeira da Silva Araújo	5 "	1\$26	"
Laurentino	"	\$63	"
Engracia Maria de Jesus	"	1\$26	"
D. Rita do Milagre Moraes Lima	"	1\$26	"
D. Antónia Bernardina Pereira	"	1\$26	"
Maria Amélia	"	\$63	"
Fortunato Rebelo Soares	"	1\$26	"
Francisco José de Oliveira Lemos	"	1\$26	"
Alberto Machado	"	1\$26	"
António Augusto da Mota	"	1\$26	"
José Augusto César Novais	"	1\$26	"
João Ribeiro	"	1\$26	"
Antónia Rosa de Passos	"	1\$26	"
Bacharel Luís Beltrão Pinto de Freitas	"	1\$26	"
Lourenço de Araújo Campos	"	1\$26	"
João (menor)	"	1\$26	"
Maria Angélica	"	1\$26	"
Rosa de Almeida Bravo	"	1\$26	"
João Pinto de Queiroz	"	1\$26	"
Maria (menor)	"	1\$26	"
Felicidade Teixeira	"	1\$26	"
Libânio Libio Ferreira	"	1\$26	"
Edmond Serray	"	1\$26	"
Rosa da Costa Dias de Castro	"	1\$26	"
Fortunato José de Sousa Braga	"	1\$26	"
Franqueiros	"	1\$26	"
Rita Margarida da Silva	"	1\$26	"
Rosa da Encarnação de Jesus Lima	"	1\$26	"
Angela Maria	"	1\$26	"

E para constar se publica o presente e vão ser afixados outros de igual teor nos lugares do costume e estilo.  
Guimarães, Secretaria Municipal, 21 de Fevereiro de 1914. E eu, José Maria Gomes Alves, chefe da Secretaria, o subscrevi.  
O Presidente,  
Mariano da Rocha Felgueiras.

**Assemblea geral**

Por ordem do Ex.º sr. Juiz, são convidados os irmãos da Irmandade de S. Torquato a reunir em assemblea geral, na sua sacristia, no dia 1 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, a fim de se dar cumprimento ao que determina o Capítulo 4.º do seu estatuto (eleição da Mesa para o anno económico de 1914-1915.)

Se neste dia não aparecer número legal de irmãos, fica a assemblea adiada para o dia 8 do mesmo mês, às mesmas horas, a qual funcionará com qualquer número de irmãos que apareça.

Guimarães, 24 de Fevereiro de 1914.

O Secretário,  
António José Pereira de Lima.

**EDITAL**

1.ª Publicação

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz público que recebe propostas, pelo prazo de 15 dias, a contar da data deste, para o provimento do lugar de servente da escola Central do sexo feminino, mediante a retribuição mensal de 5\$00.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos desta cidade.

Guimarães, Secretaria da Câmara Municipal, 21 de Fevereiro de 1914. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,  
Mariano da Rocha Felgueiras.

**EDITAL**

1.ª Publicação

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz público que por espaço de 30 dias, a contar da data deste edital, recebe propostas, na Secretaria Municipal, de todos os proprietários de casas situadas nas freguesias de Peniteiros, Serzedelo e Santa Maria de Souto, que sirvam para o funcionamento das escolas primárias,

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES		* Rápido		* Diário		* Diário		* Diário		* Domingos e dias fer.
		Diário	Diário	Diário	Diário	Diário	Diário	Diário		
Linha de Guimarães	FAFE . . . . P.	4,50	7,15					16,05		
	Guimarães . C.	5,43	8,08					16,58		
	" . . . . P.	5,51	8,16	10,49	13,29			17,07		
	Vizela . . . . P.	6,12	8,33	11,13	13,49			17,30		
	Lordelo . . . P.	6,23	8,43	11,25	14,00			17,42		
	Negrellos . . P.	6,38	8,54	11,41	14,14			17,57		
Linha e Minho	Santo Tirso . P.	6,59	9,13	12,02	14,35			18,19		
	Trofa . . . . C.	7,19	9,30	12,23	14,54			18,39		
Linha de Guimarães	Valença . . . P.	3,23	6	7,55	13,20	15,25	16,40	18,50		
	Viana . . . . P.	5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19	21,7		
	Braga . . . . P.	6,07	8,35	11,52	14,55	17,43	20,04	22,05		
	TROFA . . . . P.	7,39	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47	23,07		
	Porto . . . . C.	8,56	10,30	13,22	16,39	19,56	23,08	23,56		
	Linha de Guimarães	Trofa . . . . P.	5,51	9,46		15,05	19,58			
Braga . . . . C.		7,44	11,15		15,58	21,29				
Viana . . . . C.		8,31	11,47		16,26	22,33				
Valença . . . C.		10,50	13,19		17,31	23,07				
L. da POVOA	POVOA . . . C.	8,51			17,20					
	Porto . . . . P.	8,35			17,54			19,57		
Norte	Lisboa . . . C.	14,31			23,53			6,25		

Descendentes

Norte	Lisboa . . . P.	18,55		21,35	21,35	8,30				
	Poto . . . Cr	0,32		7,35	7,35	14,19				
L. Minho	Porto . . . . P.	4,30	7,28	7,44	8,43	14,18	17,10	18,44	18,44	
	Trofa . . . . C.	5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50	19,53	19,53	
	Trofa . . . . P.	5,51		8,36	9,46	15,05	17,52	19,58		
	Braga . . . . C.	7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58	21,29		
	Viana . . . . C.	8,31		10,25	11,47	16,26	19,20	22,33		
	Valença . . . C.	10,50		13,19	17,31			0,17		
L. da POVOA	POVOA . . . P.			8,03				16,35	16,35	

\* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepães.  
 ● Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.  
 ◆ Idem em Madalena, Covas e Cepães.  
 ● Idem em Espinho, Madalena e Covas.  
 ◆ Idem em Espinho.  
 As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Póvoa são diários.  
 As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

Livraria editora  
**GUIMARÃES & C.**

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A dama das camélias, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Eschrich (2.ª ed.)—73 e 74. A obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Eschrich—77 e 78. O crime do padre Meuret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A béstia humana, de Zola—87. O pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Porto.

A publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis))

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zarathustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Ultimos volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis—14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII e IX. Amores de Fabulas.

**A LUZ DO SOL** Sistema WIZARD é a melhor luz do mundo.

A luz sistema WIZARD além de ser muito económica e muito simples é também a mais barata até hoje conhecida em Portugal.

Serve tanto para o interior como para o exterior de qualquer habitação.

Iluminai as vossas habitações e tereis o sol em casa pois WIZARD é a última palavra sobre iluminações intensiva.

Cada lâmpada tem o poder iluminante de 500 velas e acende com fósforos como o gaz e o seu consumo é um litro de gasolina em 24 horas.

O maior sucesso da actualidade!!

Maravilhoso sistema de iluminação!!

Pedir informações ao correspondente em Guimarães

J. Cardoso Guimarães.

Instituto Médico-Dentario

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães  
 LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS às quintas sextas-feiras.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato.

Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Velozo de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licors genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, fructas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Aneora

24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial.  
 Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Officina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

Manuel Lopes Ferreira dos Santos  
 67, TOURAL, 69  
 (Antigo Largo dos Cestos)  
 GUIMARÃES

Acha-se esta oficina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos. Perfeição. Preços módicos.

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

Atelier de costura

MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso  
 GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Preço das publicações

Ano . . . . . 1\$200 rs.  
 Semestre . . . . . 600 "  
 Brazil, ano (moeda forte) . . . 2\$500 "  
 Número avulso . . . . . 30 "

Anuncios e comunicados, por linha . . . . . 40 rs.  
 Repetição, por linha . . . . . 20 "  
 Permanentes, contracto convencional.  
 Anuncios, não judiciaes, para os srs. assinantes 25 0/0 de abatimento.

ALVORADA

Ao Cidadão